

## CUIDADO NA SAÚDE DO TRABALHADOR

### COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE ENTRE AS CATEGORIAS DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE BLOCO CIRÚRGICO EM LONDRINA/PARANÁ

Kamille Kotekewis; Cecilia Helena Glanzner

Trabalhadores da saúde estão submetidos cotidianamente a situações estressantes para atender às demandas de pacientes e seus familiares<sup>1</sup>. Um estudo<sup>1</sup> identificou fatores estressores na equipe de enfermagem: sofrimento e morte de pacientes, conflitos com a equipe médica, treinamento inadequado, falta de apoio social, conflitos com outros enfermeiros, carga de trabalho excessiva e incertezas quanto ao cuidado prestado. No bloco cirúrgico, o trabalho de enfermagem constitui-se por rotinas com atividades complexas, em ambiente fechado, interação multiprofissional e situações de estresse<sup>2</sup>. Mensurar e comparar o nível de estresse entre as categorias de trabalhadores de enfermagem de bloco cirúrgico. Pesquisa quantitativa, com delineamento transversal, desenvolvida em três hospitais públicos da cidade de Londrina/Paraná. A população compreendeu as categorias: enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem de bloco cirúrgico; a amostra totalizou 70 trabalhadores. A coleta dos dados ocorreu em abril e maio/2015. Para a mensuração do nível de estresse foi utilizada a escala Job Stress Scale. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina: CAAE 43374714.9.0000.5231. Verificou-se que 41 (58,6%) são técnicos de enfermagem, 17 (24,3%), auxiliares de enfermagem e 12 (17,1%), enfermeiros. A amostra foi constituída por 57 (81,4%) mulheres, a média de idade foi de 43 anos, a média de tempo de trabalho na instituição atual foi de 13,04 anos e no bloco cirúrgico, foi de 10,9 anos. Entre os enfermeiros, 6 (50%) apresentaram nível intermediário de estresse, 5 (41,7%), nível alto e 1 (8,3%), nível baixo. Quanto aos técnicos de enfermagem, 20 (48,8%) atingiram nível intermediário de estresse, 11 (26,8%), nível alto e 10 (24,4%), nível baixo. Em relação aos auxiliares de enfermagem, 10 (58,8%) demonstraram nível intermediário de estresse, 5 (29,4%), nível alto e 2 (11,8%), nível baixo. Nas três categorias houve predominância de indivíduos com níveis intermediários de estresse, seguidos de níveis altos e menor parcela apresentando nível baixo. A maior proporção de trabalhadores com nível alto de estresse foi constatada entre enfermeiros. É imprescindível a identificação dos fatores estressores relacionados à dinâmica do trabalho para a criação de ações para o enfrentamento do estresse e redução do impacto na saúde dos trabalhadores de enfermagem.

DESCRITORES: Enfermagem do trabalho; Enfermagem de Centro Cirúrgico; Estresse psicológico.

#### REFERÊNCIAS:

1 Chou, L. et al. Job stress and burnout in hospital employees: comparisons of different medical professions in a regional hospital of Taiwan. *BMJ OPEN*, 2014. URL:

<http://bmjopen.bmj.com/content/4/2/e004185.full.pdf+html>

2 Sousa, C.S. et al. Avanços no papel do enfermeiro de centro cirúrgico. *Rev enferm UFPE on line*, Recife, v.7, p. 6288-6293, 2013. URL:

[http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4888/pdf\\_3820](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4888/pdf_3820).